

E' forte de mais, não acham? Mas que querem? Passar uma noite em sonhos, no Paraizo, e depois d'isto ao despertar, cahir... no .. na... enfim .. n'estes dois senhores!... Que queda!

Maldito vinho d'Arbois!

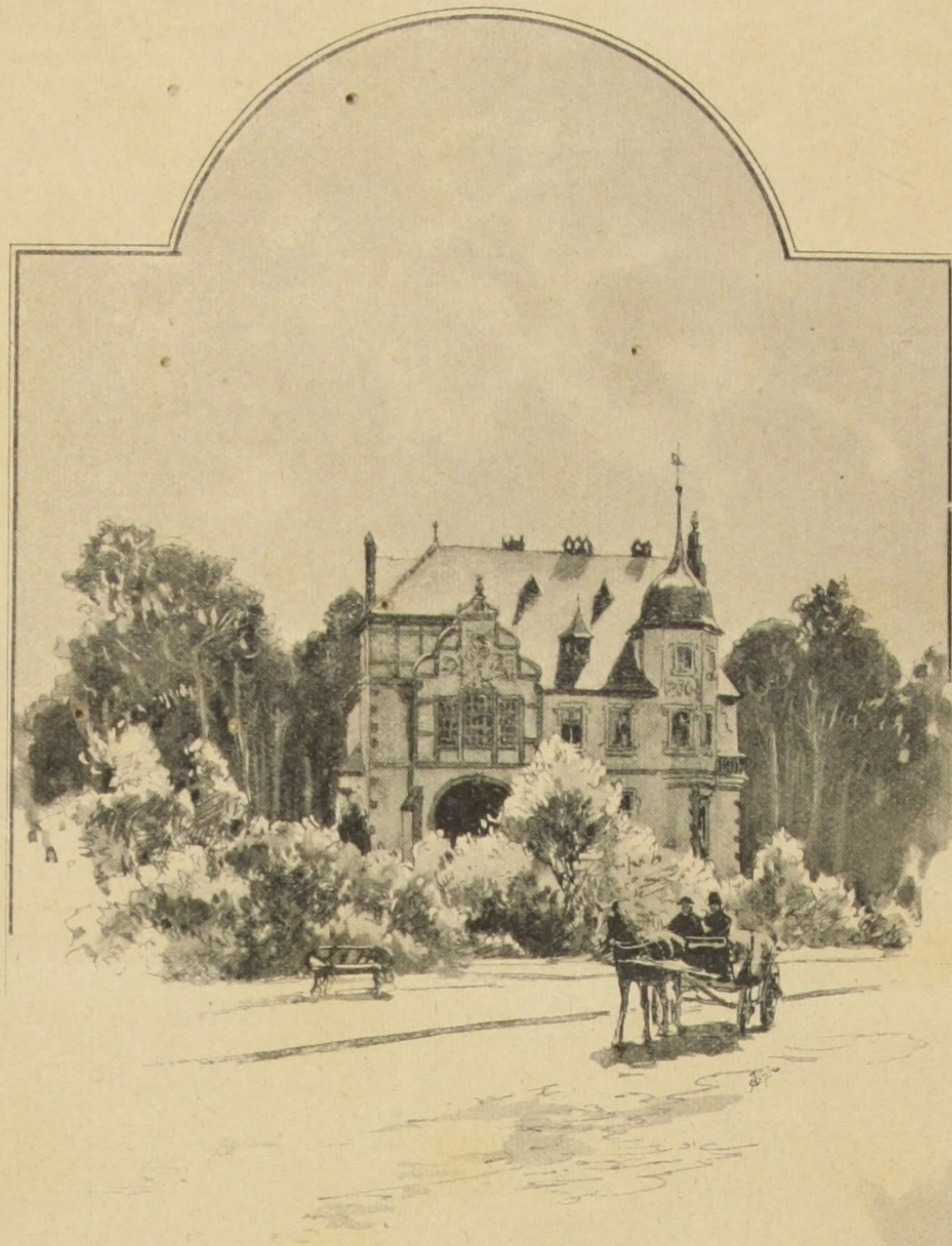
EMILE VILLEMOT.

O homem

O homem, essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gotta d'agua, essa lagryma cahida dos olhos do destino;

O homem que vive na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de hontem e nada do de amanhã, vendo no caminho o necessario para pousar os pés e o resto em trevas, tremulo, se olha para deante, triste, se olha para traz;

O homem envolto nessas obscuridades—o tempo, o espaço, o ser—nelle perdido, tendo em si um abysmo —a sua alma—e fóra de si o céu;



PRAÇA JOHRUNA

precizo fazer alguma coisa pela vida ..

— Quer dizer que m'o roubou?

— Colloque-se o senhor de costas, assim, como estava nesse dia e eu ficarei por traz.

Adoptados por ambos as posições indicadas, o ladrão começou o trabalho.

A cotovellou primeiro o cavalleiro, como se a agglomeração de pessoas o obrigasse a empurrar-o, e por baixo das abas do casaco introduzio a mão.

O cavalheiro esperava sentir a operação, porém o ladrão apresentou-lhe o relógio sem que houvesse dado pela sua subtração.

— E' realmente habi l— exclamou, desabotoando o casaco e tomando o relógio que collocou no bolsinho respectivo.

Permaneceu o ladrão alli, um momento mais, respondendo ás perguntas de seu interlocutor, despedindo-se em seguida.

O cavalheiro continuou sentado em seu escriptorio: escreveu algumas cartas e meteu depois a mão no bolsinho do casaco para acertar o relógio.

— Meu relógio! exclamou de subito, no cumulo da surpresa.

Chamou a gritar sua esposa, os creados, perguntando pelo homem que, havia pouco, sahira de junto de si; porém ninguem soube dar-lhe explicação do caso. O relógio tinha sido roubado pela terceira vez.

Apresentou-se o cavalheiro ao chefe de policia; mas nem sequer soube dar os signaes do audacioso gatuno que em sua casa fóra seu interlocutor, durante um quarto de hora.

O homem que em certas horas se curva com uma especie de horror sagrado da todas as forças da natura, ao ruido do mar, ao agitar das arvores, á sombra da montanha, ao irradiar das estrellas;

O homem que não pode levantar a cabeça de dia sem que a luz o cegue, de noite sem que o perturbe o infinito;

O homem que nada conhece, nada vê, nada entende: que póde ser levado amanhã, hoje, agora mesmo pela onda que passa, pelo vento que geme;

O homem, esse ser timido, insecto miseravel, sexo do acaso, ludibrio do momento que passa;

O homem humilde verme da terra; Quer destruir as obras de Deus e impugnar a religião que regou com o seu sangue, que elle sellou com a sua morte e á qual prometteu a sua existencia!

Miseria das miserias!

V. H.

Historia curiosa

La Prensa da vizinha republica Argentina narra o seguinte e curioso facto pelo qual as nossas leitoras poderão verificar até que ponto chega a audacia dos gatunos.

Escreve La Prensa:

« O facto que passamos a narrar, perfeitamente veridico, tem o seu que de comico, ao mesmo tempo que revela a audacia e habilidade de alguns ladrões.

Durante as ultimas festas religiosas, a um cavalheiro conhecido foi subtrahido na cathedral um relógio de ouro, com a competente corrente.

Alem de ser uma joia de merito, tinha para o proprietario o duplo merecimento de ser uma recordação de familia, inapreciavel.

Desejando recuperar a joia a todo o custo, fez um avizo nesta filha, offerecendo a somma de 500 pesos e a corrente, a quem lhe entregasse um relógio que tinha perdido.

Poucos dias depois apresentou-se em sua casa um individuo que pediu para fallar a sós com elle.

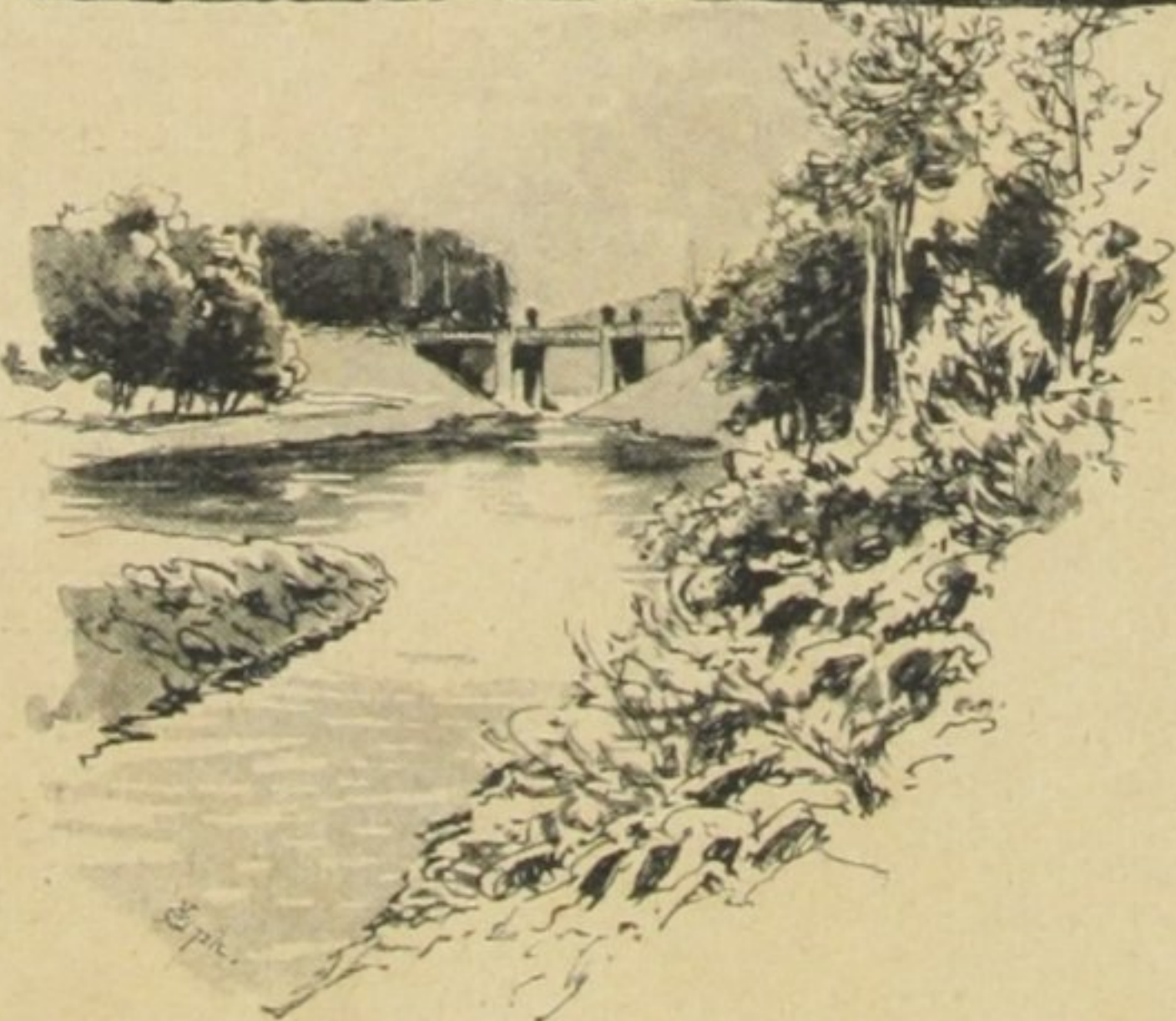
Foi introduzido no escriptorio, e depois de alguns circumloquios, o individuo fallou assim:

— Senhor, li uma noticia na Prensa, em que V. offerecê 500 pesos e uma corrente a quem lhe entregar um relógio que V. perdeu...

Pois bem, eu encontrei a joia e venho entregar-a.

O cavalheiro apresentou logo a somma de 500 pesos ao sugeito, recebendo em troca seu relógio.

— Bem — disse elle — fallemos francamente: não vou denunciá-lo. Este relógio não foi per-



VISTAS DA COLONIA GRUMEWALD

LAGO DIANA — VILLA SCHULZ — VILLA KAMFFMANN

PONTE BISMARCK NO LAGO REAL

COLONIA DE VILLAS PERTO DE BERLIN



CASA KEGLER



VILLA FRIEDEL

dido; roubaram-m'o; não tem que negar, já que me vê tão satisfeito por ter achido o relógio. Não vou fazer-lhe mal algum.

O cavalheiro devia inspirar completa confiança ao tal individuo, por que este fazendo gyrrar o chapeu entre os dedos pollegar e indicador, não teve duvida em fazer-lhe a seguinte revelação que o cavalheiro já aliás tinha adivinhado.

— Sim, senhor; roubei:

— O que mais me admira entre-

tanto é a sua habilidade, porque eu levava o meu casaco abotoado.

Vamos ver, quero saber como isso foi. Repita a operação.

Torne a roubar-me o relógio. Abotoe o casaco, conforme abotoei no dia do roubo.

O individuo, afim de satisfazer a tão amavel victima, deixou o chapeu sobre uma cadeira, e approximando-se do cavalheiro lhe disse:

— O que quer o senhor? Os tempos andam tão máus... E como é

Mulheres illustres do Brazil

CONTEMPORANEAS

PAULA CANDIDA

As innumeradas leitoras que se guiam pelas chronicas elaboram as primeiras pennas brasileiras, muitas vezes, movidas pela curiosidade, perguntarão entre si, desejosas de conhecerem-n'a: — Quem é? quem é?

Depois de haver sido, como sabemos, essa folha traduzida pela fallecida joven Albertina Diniz, passou a sel-o por alguns cavalheiros, que embora aptos, não dispunham desse *cachet*, d'essa expressão que só uma penna feminina pôde dar, comprehendendo de todo a altura da palavra — moda — sobretudo quando em si, experimenta o valor das fitas, das rendas, das flôres, ao interpretar como artista o effeito que deve produzir este ou aquelle enfeite, esta toilette de seda, ou de jantar, com a longa cauda foirada de arã, guarnecida de arminhos ou valencianas, arrastada com supremo donaire por senhora cheia de espirito, intelligente e culto, que sabe usar o velludo e o brocado, de par com o seu vestir de princeza, alto e embora, mas de uma altivez digna, com maneiras que prendem, sem estudo preparado, mas sim, modesta nos movimentos, sincera no sorrir, pisando naturalmente sem affectação, nem deselegancia e sabendo conversar sobre todos os assumptos.

E' justamente por isso que, a menos que não fosse um Worth, ou outro costureiro de nomeada, um homem intelligente embora, não podia occupar a posição que Paula Candida desempenha no unico jornal de modas escripto em portuguez aqui, como a que Emilie Raymond e Blanche de Mirebourg tem nos jornaes em Pariz.

A arte de saber vestir não é vaidade; na mulher essa accentuação do bom gosto; supremo dom de saber dar a si o cunho especial de certo chic, que revela a importancia necessaria n'aquella que no exterior deve assim mostrar o asseio d'alma, que casado ao do corpo, conforme Santo Agostinho, é quasi uma virtude.

Além disso, só ella sabe dispôr as côres leves ou escuras que vão bem á epiderme morena ou clara, não olvidando o detalhe que faz sobresahir a renda crême sobre o *vieux-rose*, ou a escomilha sobre setim de uma outra cor, transformando a que é exquísita e feia em mulher adoravel, seductora, uma maravilha de gosto, cheia de attractivos e de varios predicados, que elevem-n'a a uma altura agigantada.

Além disso, o ser a *Estação* escripta em portuguez correcto, claro, por quem sabe apreciar as intimas bellezas da lingua, como deve ter igualmente o profundo conhecimento da franceza, dá ás suas assignantes grandes recursos para a gura pratica de saber cortar e fazer os seus vestidos, ou poderem indicá-los ás suas modistas.

Acresce que o jornal é traduzido em quatorze idiomas, inclusive o russo; portanto é o mais conhecido e o mais universal.

E nesse sentido aqui no Brazil não ha quem pegando nos graciosos figurinos deixe de continenti ler o que ella diz sobre a moda, essa arte que tanto deleita, que tantas bellezas fórma.

O Sr. Henrique Lombaerts, quando esteve em Pariz, viu-se em sérias difficuldades para conseguir achar uma senhora brasileira, a quem conhecesse a traducção do seu jornal, quando um amigo lhe inculcou a Madame de... como apta para o completo desempenho do seu desideratum.

Ao enfrentar com uma senhora elegantissima, formosa e lhana, que accitou o encargo sob condição de jamais revelar-lhe o nome, elle exultou e deu parabens a si.

Acceito o pacto, Paula Candida, muito illustrada, comquanto assás modesta, nem por isso quer que se saiba ella quem seja.

Por essa razão, ainda que eu aprecie-lhe o talento, vejo-me na dura necessidade de occultar o verdadeiro nome da minha distinctissima collega de collaboração a qual com a maxima pontualidade, quinzenalmente envia o trabalho, feito com a circumspecção e mimo que se lhe conhece.

No entanto, não obstante a sua teimosia em guardar o incognito, do qual eu nem mesmo por amor á arte ousou erguer sequer o véu declinando nomes, peço venia á sympathica collaboradora para dizer-lhe que toda aquelle que tem trabalho, educação e talento, pela mais simples palavra, fallada ou escripta, se revela.

Residindo em Pariz, a illustre fluminense, talvez saudosa da patria, muitas vezes atravessando seu espirito o vasto oceano que a separa d'aqui, mal saberá que sobre si cahem muitas flôres de admiração das suas conterraneas, que desejariam ao menos conhecê-la pelo retrato.

Na sua missão de traductora e de directora do conhecido jornal, possui o segredo de dar á ligeira prosa que escreve para as suas leitoras, o cunho que a brasileira imprime geralmente aos seus menores trabalhos — graça e naturalidade —, sem grandes adornos de phrases *tout à fait-parisienne*, que façam-na afrancesada no estylo ou pedantesca nas descripções. Ella comprehende quão difficil é escrever sobre o assumpto, portanto, querendo agradecer, e vivendo no primeiro nucleo artistico do universo, Paula Candida tornou-se a nossa querida chronista, a distinctissima

patricia que carrega nos hombros a grande missão de ensinar na lingua de Cymões ás suas irmãs de ariem-mar, o poder que tem a toilette sobre a influencia moral e nobre, que a arte desempenha na mulher moderna.

IGNEZ SABINO.

Victimas

NOVELLA

Fim de dia e fim de verão. A hora em que morre o sol, a estação em que murcham as rosas.

Tres pessoas estavam reunidas, depois de jantar, no pequeno terrasso da quinta do Dr. Combier: o doutor, sua filha, Lucia e o noivo desta o tenente Mulder.

O velho medico accendera um cachimbo e, com o olhar perdido ao longe; parecia absorver-se em um scismar penoso.

A moça, uma morena alta, de tracos regulares, mas accentuados, phisionomia séria, que seria severa sem a doçura humida de dois grandes olhos negros, interrompera sua conversação com Mulder e o tenente respeitava este silencio.

Uma carruagem passou pela estrada a o trotar de dois cavallos; o barulho fez o Dr. Combier sahir de seu torpor; sacudio a cinza do cachimbo, e, dirigindo-se ao moço disse:

« Esta tarde deve parecer-lhe triste, meu charo Mulder, desculpe-me; pensava que amanhã completará vinte e cinco annos que perdi minha mulher.

— Sim disseram-me... durante o anno terrivel.

— A pequena tinha seis mezes.

Mandaram com uma ama de leite para o Sul afim de que nada houvesse a receber por ella. Estavamos ambos sós. Eu medico; tinha o dever de ficar não é assim? Ella não quiz deixar-me, pretendia que o seu lugar era junto de mim... E morreu por isso.

Esta lembrança me obcede, me acabrunha...

E escute, vou contar-lhe tudo; julgará depois se fiz bem, ou, se mereci soffrer...

Ella era quasi do seu paiz, Mulder, de Saverne.

Desde as primeiras batalhas — as primeiras derrotas — sua saude alterou-se.

A invasão a opprimia, como se os passos dos soldados allemães sobre o solo de seu paiz lhe martelassem o coração.

O desgosto, o terror a minavam.

Em breve o inimigo chegou á precisa alojar.

A vista do primeiro capacetete pontegudo fella ter uma syncopa.

Ella que até então gozava de excellente saude e de uma coragem invejavel tornara-se uma doente nervosa em supremo grau.

Quasi todos os dias eu tinha de sahir para visitar os feridos.

Ella aproveitava-se disso para fazer imprudencias.

Uma noite em que vieram buscar-me para um caso urgente, como eu tardasse em voltar, inquieta, medrosa, ardendo em febre, sahio mal vestida, para vir ao meu encontro; apanhou-a o frescor da noite; declarou-se uma pleuresia.

Desde então, por assim dizer, não a deixei mais, desesperando quasi de salvá-la.

Felizmente, oh! já não luctavam por aquelles sitios; os francezes tinham recuado: a invasão caminhava.

Tinhão feito occupar minha casa, sem duvida por julgarem-na uma das que mais precisavam de ser vigiadas, por um pequeno destacamento de uhlanos.



O anno novo

Mais um anno novo, minhas senhoras!
 Em comprimento de nosso dever aqui deixamos a V. Ex. os nossos cumprimentos.
 Foi-se o mil e oitocentos e noventa e cinco e não se foi sem tempo!
 Coisas houve durante o anno findo que em nada recomendam o seu espolio; mas nós a e leitora diremos a mesma coisa, se logramos vencer o mil oitocentos e noventa e seis.
 Um anno que começa é sempre uma illusão que desabrocha. Quanta coisa esperamos nós de um anno que começa: flores, luz, muito sol, muita alegria.
 O anno que começa deve ser muito melhor do que o anno que passou minhas senhoras; pelo menos o nosso espirito está sempre disposto a golpes assim; embora um anno seja mais um passo para o inverno da vida em que crestadas ficam quasi as crenças todas das coisas terrenas.
 Passou-se mais um anno, minhas senhoras. Tanto melhor para V. Ex. e para nós.
 Que muitos outros Janeiros possamos registrar é o que desejamos de todo o coração.
 E que a vida da nossa folha A Estação seja tão longa quanto o desejo que temos de bem servir a V. Ex. tal é o nosso mais ardente desideratum.
 Boas entradas de anno novo ás gentis e fidalgas protectoras do melhor jornal de modas da America do Sul.

Depois de ter feito meia noute

(Continuação)

S. Pedro mostrou-me em seguida, annos de fome, annos de abundancia, annos gloriosos, annos intelligentes e annos bestas que tinham muitas vezes servido... Explicou-me entre outros que o anno de 1870, que via o medonho desastre e o desmembramento, nao era senão o anno revisto e levemente retocado que vio o reinado de Carlos VII, rei de Burges, o cerco de Orleans pelos inglezes e a humilhante pelega dos Arengs.
 —Attenção, disse-me de subito o meu feliz ciceroni.
 Neste momento fez-se no Paraiso um grande burburinho. Abriram-se portas, elevaram-se vozes... De todas as partes chegaram cherubins e seraphins. Formaram alas... e parecia que se esperasse o quer que fosse...
 Era o anno de 1882 que chegava.
 Avançava lentamente apoiado em uma bengala, a sua gatteuse que lhe cahia até os calcanhars estava toda molhada, esfarrapada, coberta de lama.
 — Ah! meus filhos, que abominavel tempo! A chuva, as inundações, a lama... Comecei por um espalhafato enorme o Krack, e os meus ultimos dias foram tudo quanto ha mais sujo no mundo.
 — Bom dia, velho, fez todo o Paraiso em côro. Não estas então contente de viver?
 — Mas muito de ter vivido. Emfim, o que lá vae, lá vae. Desejo muito boas festas a 1883. E a proposito, onde está elle, este caro collega?

— Lá Embaixo, respondeu S. Pedro. Vae dar-lhe o Padre Eterno as ultimas instrucções.
 Com effeito, n'uma grande nuvem, sulcada d'uma gloria em ouro, como se vê nos altares-móres das cathedraes, avistava-se o Padre Eterno que se entretinha familiarmente, com uma creatura, joven e fresca. A conversação durou pelo menos vinte minutos. O anno novo cumprimentava já com muitas reverencias e ia a retirar-se quando Deus o chamou.

Que tinha elle ainda a dizer-lhe? Não sei, mas o que é certo é que o Padre Eterno me designou claramente com dedo a 1883, que trocaram algumas palavras em voz baixa, que 1883 começou a olhar-me com uma gargalhada efforme, dizendo-me:

— Sim, sim... E' o diabo do vinho d'Arbois!
 Evidentemente, nas altas espheras, consideravam-me um simples borrachão. Fiquei ao mesmo tempo tão surprehendido e tão commovido por esta observação impertinente que acordei em sobresalto.

A minha creada tinha corrido os reposteiros do meu quarto e gritava-me aos ouvidos;

— São onze horas da manhã, senhor. Estão lá fóra dois senhores que lhe querem fallar para lhe dar as boas festas.

— E que são esses senhores?
 — São os homens da carroça do lixo... teem uma apparencia muito distincta...

— E chamas tu a isso senhores? Manda-os para casa de todos os diabos...

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial

PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY

Perfumista

9, Rue de la Paix, 9 PARIS

L. T. RIVER em PARIS IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

DELETTREZ

EM PARIS

INVENTOR DA NOVA

PERFUMARIA

extra-fina

DE

AMARYLLIS

DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de AMARYLLIS DU JAPON
 Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON
 essencia..... de AMARYLLIS DU JAPON
 Agua de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
 Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
 Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
 Brillantina..... de AMARYLLIS DU JAPON

XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bⁱⁿ BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções Exigir a medalha de garantia.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

E' forte de mais, não acham? Mas que querem? Passar uma noite em sonhos, no Paraizo, e depois d'isto ao despertar, cahir... no .. na... enfim .. n'estes dois senhores!... Que queda!

Maldito vinho d'Arbois!

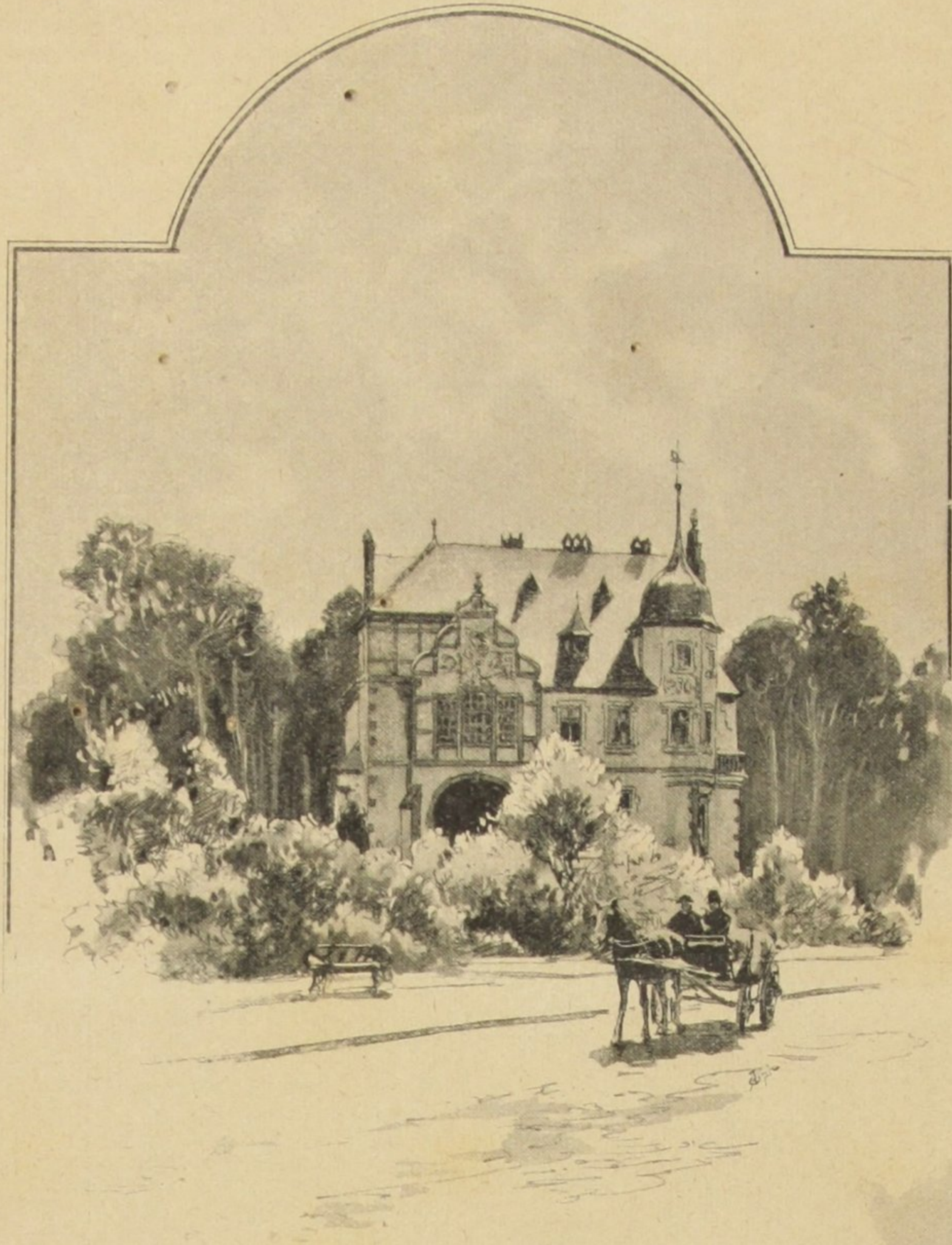
EMILE VILLEMOT.

O homem

O homem, essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gotta d'agua, essa lagryma cahida dos olhos do destino;

O homem que vive na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de hontem e nada do de amanhã, vendo no caminho o necessario para pousar os pés e o resto em trevas, tremulo, se olha para deante, triste, se olha para traz;

O homem envolto nessas obscuridades—o tempo, o espaço, o ser—nelle perdido, tendo em si um abysmo —a sua alma—e fóra de si o céu;



PRAÇA JOHRUNA

O homem que em certas horas se curva com uma especie de horror sagrado da todas as forças da natura, ao ruido do mar, ao agitar das arvores, á sombra da montanha, ao irridiar das estrellas;

O homem que não pode levantar a cabeça de dia sem que a luz o cegue, de noite sem que o perturbe o infinito;

O homem que nada conhece, nada vê, nada entende: que póde ser levado amanhã, hoje, agora mesmo pela onda que passa, pelo vento que geme;

O homem, esse ser timido, insecto miseravel, sexo do acaso, ludibrio do momento que passa;

O homem humilde verme da terra; Quer destruir as obras de Deus e impugnar a religião que regou com o seu sangue, que elle sellou com a sua morte e á qual prometteu a sua existencia!

Miseria das miserias!

V. H.

Historia curiosa

La Prensa da vizinha republica Argentina narra o seguinte e curioso facto pelo qual as nossas leitoras poderão verificar até que ponto chega a audacia dos gatunos.

Escreve La Prensa:

« O facto que passamos a narrar, perfeitamente veridico, tem o seu que de comico, ao mesmo tempo que revela a audacia e habilidade de alguns ladrões.

Durante as ultimas festas religiosas, a um cavalheiro conhecido foi subtrahido na cathedral um relógio de ouro, com a competente corrente.

Alem de ser uma joia de merito, tinha para o proprietario o duplo merecimento de ser uma recordação de familia, inapreciavel.

Desejando recuperar a joia a todo o custo, fez um avizo nesta filha, offerecendo a somma de 500 pesos e a corrente, a quem lhe entregasse um relógio que tinha perdido.

Poucos dias depois apresentou-se em sua casa um individuo que pediu para fallar a sós com elle.

Foi introduzido no escriptorio, e depois de alguns circumloquios, o individuo fallou assim:

— Senhor, li uma noticia na *Prensa*, em que V. offerecê 500 pesos e uma corrente a quem lhe entregar um relógio que V. perdeu...

Pois bem, eu encontrei a joia e venho entregar-a.

O cavalheiro apresentou logo a somma de 500 pesos ao sugeito, recebendo em troca seu relógio.

— Bem — disse elle — fallemos francamente: não vou denunciá-lo. Este relógio não foi per-

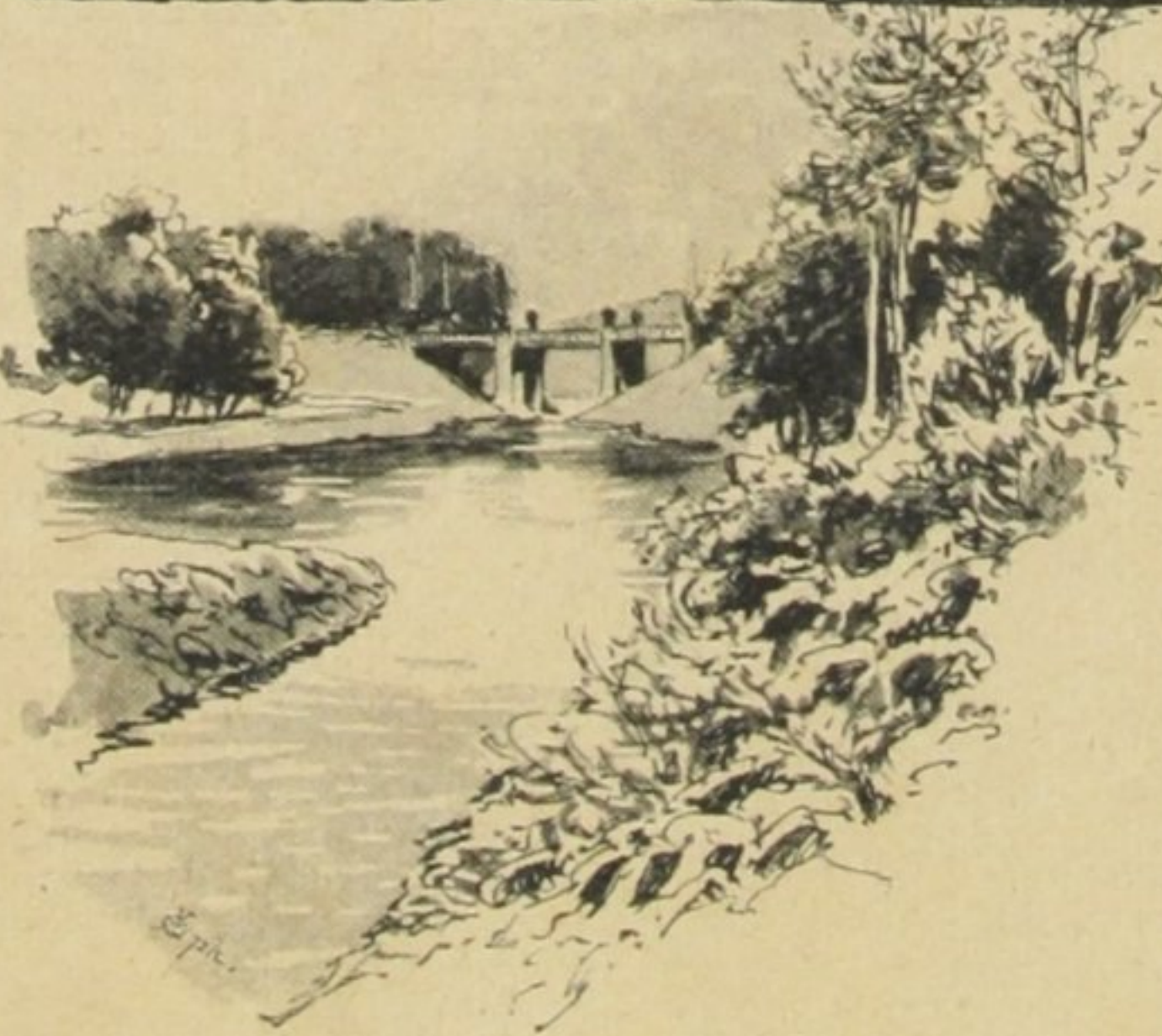


VISTAS DA COLONIA GRUMEWALD

LAGO DIANA — VILLA SCHULZ — VILLA KAMFFMANN

PONTE BISMARCK NO LAGO REAL

COLONIA DE VILLAS PERTO DE BERLIN



CASA KEGLER



VILLA FRIEDEL

preciso fazer alguma coisa pela vida ..

— Quer dizer que m'o roubou?

— Colloque-se o senhor de costas, assim, como estava nesse dia e eu ficarei por traz.

Adoptados por ambos as posições indicadas, o ladrão começou o trabalho.

A cotovellou primeiro o cavalheiro, como se a agglomeração de pessoas o obrigasse a empurrá-lo, e por baixo das abas do casaco introduziu a mão.

O cavalheiro esperava sentir a operação, porém o ladrão apresentou-lhe o relógio sem que houvesse dado pela sua subtração.

— E' realmente habi l— exclamou, desabotoando o casaco e tomando o relógio que collocou no bolsinho respectivo.

Permaneceu o ladrão alli, um momento mais, respondendo ás perguntas de seu interlocutor, despedindo-se em seguida.

O cavalheiro continuou sentado em seu escriptorio: escreveu algumas cartas e meteu depois a mão no bolsinho do casaco para acertar o relógio.

— Meu relógio! exclamou de subito, no cumulo da surpresa.

Chamou a gritar sua esposa, os creados, perguntando pelo homem que, havia pouco, sahira de junto de si; porém ninguem soube dar-lhe explicação do caso. O relógio tinha sido roubado pela terceira vez.

Apresentou-se o cavalheiro ao chefe de policia; mas nem sequer soube dar os signaes do audacioso gatuno que em sua casa fóra seu interlocutor, durante um quarto de hora.

dido; roubaram-m'o; não tem que negar, já que me vê tão satisfeito por ter achido o relógio. Não vou fazer-lhe mal algum.

O cavalheiro devia inspirar completa confiança ao tal individuo, por que este fazendo gyrrar o chapéu entre os dedos pollegar e indicador, não teve duvida em fazer-lhe a seguinte revelação que o cavalheiro já aliás tinha adivinhado.

— Sim, senhor; roubei :

— O que mais me admira entre-

tanto é a sua habilidade, porque eu levava o meu casaco abotoado.

Vamos ver, quero saber como isso foi. Repita a operação.

Torne a roubar-me o relógio. Abotoe o casaco, conforme abotoei no dia do roubo.

O individuo, afim de satisfazer a tão amavel vítima, deixou o chapéu sobre uma cadeira, e approximando-se do cavalheiro lhe disse :

— O que quer o senhor? Os tempos andam tão máus... E como é

Mulheres illustres do Brazil

CONTEMPORANEAS

PAULA CANDIDA

As innumeradas leitoras que se guiam pelas chronicas elaboram as primeiras pennas brasileiras, muitas vezes, movidas pela curiosidade, perguntarão entre si, desejosas de conhecerem-n'a: — Quem é? quem é?

Depois de haver sido, como sabemos, essa folha traduzida pela fallecida joven Albertina Diniz, passou a sel-o por alguns cavalheiros, que embora aptos, não dispunham desse *cachet*, d'essa expressão que só uma penna feminina pôde dar, comprehendendo de todo a altura da palavra — moda — sobretudo quando em si, experimenta o valor das fitas, das rendas, das flôres, ao interpretar como artista o effeito que deve produzir este ou aquelle enfeite, esta toilette de seda, ou de jantar, com a longa cauda foirette de sará, guarnecida de arminhos ou valencianas, arrastada com supremo donaire por senhora cheia de espirito, intelligente e culto, que sabe usar o velludo e o brocado, de par com o seu vestir de princeza, alto e embora, mas de uma altivez digna, com maneiras que prendem, sem estudo preparado, mas sim, modesta nos movimentos, sincera no sorrir, pisando naturalmente sem affectação, nem deselegancia e sabendo conversar sobre todos os assumptos.

E' justamente por isso que, a menos que não fosse um Worth, ou outro costureiro de nomeada, um homem intelligente embora, não podia occupar a posição que Paula Candida desempenha no unico jornal de modas escripto em portuguez aqui, como a que Emilie Raymond e Blanche de Mirebourg tem nos jornaes em Pariz.

A arte de saber vestir não é vaidade; na mulher essa accentuação do bom gosto; supremo dom de saber dar a si o cunho especial de certo chic, que revela a importancia necessaria n'aquella que no exterior deve assim mostrar o asseio d'alma, que casado ao do corpo, conforme Santo Agostinho, é quasi uma virtude.

Além disso, só ella sabe dispôr as côres leves ou escuras que vão bem á epiderme morena ou clara, não olvidando o detalhe que faz sobresahir a renda crême sobre o *vieux-rose*, ou a escomilha sobre setim de uma outra cor, transformando a que é exquísita e feia em mulher adoravel, seductora, uma maravilha de gosto, cheia de attractivos e de varios predicados, que elevem-n'a a uma altura agigantada.

Além disso, o ser a *Estação* escripta em portuguez correcto, claro, por quem sabe apreciar as intimas bellezas da lingua, como deve ter igualmente o profundo conhecimento da franceza, dá ás suas assignantes grandes recursos para a gura pratica de saber cortar e fazer os seus vestidos, ou poderem indicá-los ás suas modistas.

Acresce que o jornal é traduzido em quatorze idiomas, inclusive o russo; portanto é o mais conhecido e o mais universal.

E nesse sentido aqui no Brazil não ha quem pegando nos graciosos figurinos deixe de continenti ler o que ella diz sobre a moda, essa arte que tanto deleita, que tantas bellezas fórma.

O Sr. Henrique Lombaerts, quando esteve em Pariz, viu-se em sérias difficuldades para conseguir achar uma senhora brasileira, a quem conhecesse a traducção do seu jornal, quando um amigo lhe inculcou a Madame de... como apta para o completo desempenho do seu desideratum.

Ao enfrentar com uma senhora elegantissima, formosa e lhana, que accitou o encargo sob condição de jamais revelar-lhe o nome, elle exultou e deu parabens a si.

Acceito o pacto, Paula Candida, muito illustrada, comquanto assás modesta, nem por isso quer que se saiba ella quem seja.

Por essa razão, ainda que eu aprecie-lhe o talento, vejo-me na dura necessidade de occultar o verdadeiro nome da minha distinctissima collega de collaboração a qual com a maxima pontualidade, quinzenalmente envia o trabalho, feito com a circumspecção e mimo que se lhe conhece.

No entanto, não obstante a sua teimosia em guardar o incognito, do qual eu nem mesmo por amor á arte ousou erguer sequer o véu declinando nomes, peço venia á sympathica collaboradora para dizer-lhe que toda aquelle que tem trabalho, educação e talento, pela mais simples palavra, fallada ou escripta, se revela.

Residindo em Pariz, a illustre fluminense, talvez saudosa da patria, muitas vezes atravessando seu espirito o vasto oceano que a separa d'aqui, mal saberá que sobre si cahem muitas flôres de admiração das suas conterraneas, que desejariam ao menos conhecê-la pelo retrato.

Na sua missão de traductora e de directora do conhecido jornal, possui o segredo de dar á ligeira prosa que escreve para as suas leitoras, o cunho que a brasileira imprime geralmente aos seus menores trabalhos — graça e naturalidade —, sem grandes adornos de phrases *tout à fait-parisienne*, que façam-na afrancesada no estylo ou pedantesca nas descripções. Ella comprehende quão difficil é escrever sobre o assumpto, portanto, querendo agradecer, e vivendo no primeiro nucleo artistico do universo, Paula Candida tornou-se a nossa querida chronista, a distinctissima

patricia que carrega nos hombros a grande missão de ensinar na lingua de Cymões ás suas irmãs de ariem-mar, o poder que tem a toilette sobre a influencia moral e nobre, que a arte desempenha na mulher moderna.

IGNEZ SABINO.

Victimas

NOVELLA

Fim de dia e fim de verão. A hora em que morre o sol, a estação em que murcham as rosas.

Tres pessoas estavam reunidas, depois de jantar, no pequeno terrasso da quinta do Dr. Combier: o doutor, sua filha, Lucia e o noivo desta o tenente Mulder.

O velho medico accendera um cachimbo e, com o olhar perdido ao longe; parecia absorver-se em um scismar penoso.

A moça, uma morena alta, de tracos regulares, mas accentuados, phisionomia séria, que seria severa sem a doçura humida de dois grandes olhos negros, interrompera sua conversação com Mulder e o tenente respeitava este silencio.

Uma carruagem passou pela estrada a o trotar de dois cavallos; o barulho fez o Dr. Combier sahir de seu torpor; sacudio a cinza do cachimbo, e, dirigindo-se ao moço disse:

« Esta tarde deve parecer-lhe triste, meu charo Mulder, desculpe-me; pensava que amanhã completará vinte e cinco annos que perdi minha mulher.

— Sim disseram-me... durante o anno terrivel.

— A pequena tinha seis mezes.

Mandaram com uma ama de leite para o Sul afim de que nada houvesse a receber por ella. Estavamos ambos sós. Eu medico; tinha o dever de ficar não é assim? Ella não quiz deixar-me, pretendia que o seu lugar era junto de mim... E morreu por isso.

Esta lembrança me obcede, me acabrunha...

E escute, vou contar-lhe tudo; julgará depois se fiz bem, ou, se mereci soffrer...

Ella era quasi do seu paiz, Mulder, de Saverne.

Desde as primeiras batalhas — as primeiras derrotas — sua saude alterou-se.

A invasão a opprimia, como se os passos dos soldados allemães sobre o solo de seu paiz lhe martelassem o coração.

O desgosto, o terror a minavam.

Em breve o inimigo chegou á precisa alojar.

A vista do primeiro capacetete pontegudo fella ter uma syncopa.

Ella que até então gozava de excellente saude e de uma coragem invejavel tornara-se uma doente nervosa em supremo grau.

Quasi todos os dias eu tinha de sahir para visitar os feridos.

Ella aproveitava-se disso para fazer imprudencias.

Uma noite em que vieram buscar-me para um caso urgente, como eu tardasse em voltar, inquieta, medrosa, ardendo em febre, sahio mal vestida, para vir ao meu encontro; apanhou-a o frescor da noite; declarou-se uma pleuresia.

Desde então, por assim dizer, não a deixei mais, desesperando quasi de salvá-la.

Felizmente, oh! já não luctavam por aquelles sitios; os francezes tinham recuado: a invasão caminhava.

Tinhão feito occupar minha casa, sem duvida por julgarem-na uma das que mais precisavam de ser vigiadas, por um pequeno destacamento de uhlanos.



